



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº119 - JANEIRO18 - ANO IX

JORNAL MENSAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

jornaldelisboa@gmail.com

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15



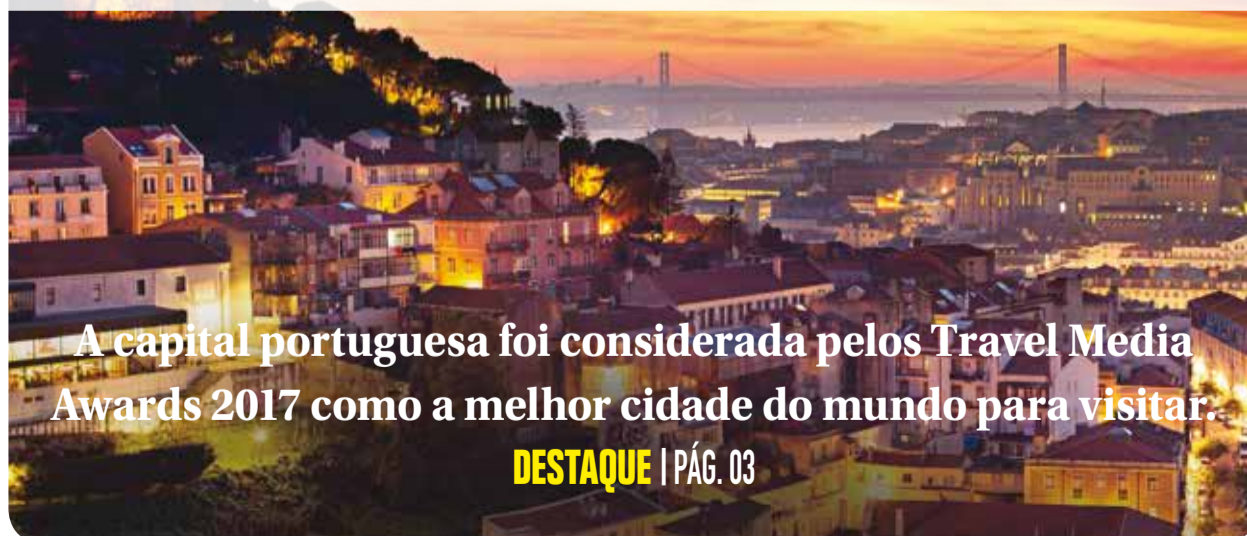
“FUTURO VIVO” PARA LOJAS COM HISTÓRIA

A Câmara Municipal de Lisboa promoveu o lançamento do livro que, para Fernando Medina, é “apostar num futuro vivo” para as Lojas com História da cidade.

DESTAQUE | PÁG. 02



LISBOA É O MELHOR DESTINO MUNDIAL PARA “CITY BREAK”



A capital portuguesa foi considerada pelos Travel Media Awards 2017 como a melhor cidade do mundo para visitar.

DESTAQUE | PÁG. 03

OLIVAIS | PÁG. 07

JUNTA RENOVA PARQUE ESCOLAR DA FREGUESIA

Terminadas as obras nas últimas três escolas que estão em obra, os Olivais ficarão com um parque escolar completamente renovado.

SÃO VICENTE | PÁG. 08

JUNTA REQUALIFICOU RUA DA BELA VISTA À GRAÇA



Junta de Freguesia de São Vicente requalificou a Rua da Bela Vista à Graça, no troço entre a Travessa da Senhora da Glória e a Travessa de Santo António à Graça.

CAMPOLIDE | PÁG. 09

PROPOSTA DA FREGUESIA VENCE NO OP 2017/18

Uma intervenção no Pavimento Pedonal no Alto de Campolide está entre as mais votadas no Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa.

MISERICÓRDIA | PÁG. 12

SERVIÇOS MAIS ACESSÍVEIS PARA QUEM MAIS PRECISA



Serviços mais acessíveis, mais diversificados e com melhor prestação é o objectivo da Freguesia da Misericórdia com a implementação do projecto Simplex + 2017.

LUMIAR | PÁG. 13

CONCURSO DE MONTRAS DE NATAL PROMOVE COMÉRCIO TRADICIONAL

Celebrar o Natal e estimular o comércio local tradicional é o objectivo do concurso de montras organizado pela Junta do Lumiar.

> PATRIMÓNIO

Lojas com história: “apostar num futuro vivo”

Depois do programa de defesa das “Lojas com História” desenvolvido em 2015, a Câmara promoveu o lançamento do livro que, para Fernando Medina, é “apostar num futuro vivo”.

O livro “Lojas com História” é mais um elemento do programa de divulgação dos estabelecimentos mais notáveis do comércio tradicional de Lisboa, que também conta com outras plataformas de divulgação, como o site www.lojascomhistoria.pt. Este programa já distinguiu 82 lojas com a sua chancela, e destina-se a “preservar e salvaguardar os estabelecimentos e o seu património material, histórico e cultural, e por outro lado, dinamizar e reativar a atividade comercial”, considerado “parte relevante da identidade e caráter da cidade”, como refere o livro “Lojas com História” apresentado publicamente a meados de Dezembro. O livro agora lançado pela editora Tinta da China tem mais de 300 páginas e é profusamente ilustrado com fotografias e outros materiais visuais de todas as 82 lojas distinguidas, depois do trabalho de levantamento e estabelecimento de critérios por uma equipa de tra-



balho composta por elementos da Faculdade de Belas-Artes e por técnicos municipais. O livro resulta do trabalho da equipa da Faculdade de Belas-Artes, com textos de Joana Bértholo. Para o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, “este livro é pensado para salvaguardar o futuro [destes estabelecimentos históricos]”. O autarca recordou que o programa surgiu em 2015, “no contexto de uma grande mudança na cidade, muito acelerada”. “Há quatro anos atrás, o lema da nossa candidatura à Câmara era combater a recessão e hoje, quatro anos depois, discutimos as consequências adversas do sobre-aquecimento da economia, o que acentua a oportunidade e o mérito deste programa, que é também um movimento em que Lisboa demonstra a capacidade de fazer. Para Fernando Medina, o que está em causa com este programa “não é uma realidade museológica mas uma aposta num futuro vivo”, num “exercício difícil entre a preservação patrimonial e a vitalidade económica”. Manifestando confiança no futuro das lojas da cidade com o desenvolvimento de políticas urbanísticas que privilegiam a proximidade, Medina concluiu alertando para o facto de “a distinção das cidades acontece pela afirmação dos seus elementos de identidade”, garantindo “autenticidade que Lisboa tem sabido manter e funciona como importante aspecto na capacidade de atração do turismo”, pelo que importa a “valorização destas lojas para o futuro da cidade”.



> TURISMO

Lisboa é o melhor destino mundial para um “city break”

Pela primeira vez, Lisboa foi considerada o melhor destino

para um “city break”. Em 2017, a capital portuguesa foi

considerada pelos Travel Media Awards como a melhor cidade

do mundo para visitar.

Melhor cidade do mundo para uma estadia de curta duração (“city btreak”). Uma eleição pelos Travel Media Awards 2017 que, pela primeira põe Lisboa como a melhor cidade do mundo para visitar. A capital portuguesa foi distinguida como melhor cidade para uma estadia de curta duração pela sua qualidade e diversidade de serviços em hotéis, restaurantes, museus, locais de diversão e outras atrações turísticas.

Para além da nomeação para esta mesma categoria em 2016, Lisboa já tinha sido eleita em 2013, 2010 e 2009 o melhor destino europeu para um “city break”. Desta vez, a “vitória” foi a nível mundial.

Passar um fim-de-semana ou umas miniférias numa cidade é cada vez mais uma preferência dos viajantes. Lisboa tem sido citada por vários meios internacionais como um destino turístico de eleição.

A capital portuguesa tem demonstrado ter dinamismo e capacidade de inovação e, de acordo com Paula Oliveira, diretora executiva da Associação de Turismo de Lisboa (ATL), “é nossa ambição alcançar um novo patamar de excelência através da consolidação da estratégia e do investimento em áreas diferenciadoras que permitam dar continuidade à notoriedade já alcançada”,

A par da eleição de Lisboa, Portugal também foi um dos países vitoriosos nos World Travel Awards. O nosso país foi eleito Melhor Destino Turístico do Mundo, ultrapassando destinos concorrentes como o Brasil, Maldivas, Grécia, Estados Unidos, Marrocos, Espanha e Vietname, tornando-se o primeiro país europeu a conquistar este galardão, considerado como o “Óscar do turismo”.

Para Portugal veio ainda outro prémio mundial: a Parques de Sintra - uma empresa de capitais públicos que não recebe financiamento do Orçamento de Estado - venceu pelo quinto ano consecutivo na categoria ‘Melhor Empresa do Mundo em Conservação’, onde voltou a ser única nomeada europeia e foi distinguida pelo trabalho de recuperação e restauro dos parques e monumentos sob sua gestão. A secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, sublinhou ser um “momento único para o turismo em Portugal” e afirmou ser o “reconhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos anos por todos os que estão de alguma forma ligados ao turismo”.

“Mas é igualmente o reconhecimento pelo país que temos. Um país autêntico, inovador, que se soube reinventar, que reúne uma grande variedade de experiências e paisagens, um país que junta cosmopolitismo, história, tradição, sol, natureza e gastronomia. Um país que sabe e que gosta de acolher todos”, salientou Ana Mendes Godinho.

Descrevendo Portugal como “um destino turístico de excelência”, a governante diz ser agora preciso “continuar este trabalho de mostrar toda a diversidade do que Portugal tem para oferecer”.

Para além do prémio de ‘Melhor Destino Turístico do Mundo’, Portugal conquistou ainda as distinções de ‘Melhor Organismo Oficial de Turismo do Mundo’, atribuída ao Turismo de Portugal, e de ‘Melhor Site Oficial de Turismo’, atribuída ao portal oficial de informação sobre o país, o ‘visitportugal.com’.

Salientando que esta é a primeira vez “em dez anos de história” que o Turismo de Portugal é reconhecido “com prémios de âmbito global”, o presidente deste organismo, Luís Araújo, considera que ver “a estratégia turística distinguida” dá “uma motivação acrescida na persecução dos objetivos até 2027, para afirmar Portugal enquanto destino turístico de excelência”.

Criados em 1993, os World Travel Awards reconhecem o trabalho desenvolvido na área da indústria turística a nível global, de modo a estimular a competitividade e a qualidade do turismo, sendo a seleção dos nomeados realizada anualmente à escala mundial pelo público em geral e por mais de 200 mil profissionais de turismo oriundos de 160 países.

Não quero o reembolso da taxa!



Paguei a taxa de Protecção Civil e sei que foi bem aplicada. Tudo aquilo que entregue ao Estado fosse tão bem gerido! Lisboa investiu inéditos trinta e três milhões de euros em viaturas, quartéis, fardamentos e mais sapadores bombeiros. Reforço colossal de meios e dispositivo. É por isso que, hoje, Lisboa é uma referência internacional nesta área e que dá formação às chefias de tantos municípios do País. Como isso vai fazer a diferença de norte a sul. Festejei decisões do Tribunal Constitucional, mas de forma menos sádica. Celebrar retrocessos em Protecção Civil, num ano como este, assume contornos bizarros. Pior só constatar que festeja quem confiscou rendimentos, com o objectivo de aumentar a força do forte sobre o fraco, concentrando a riqueza e aumentando a desigualdade. Da Câmara Municipal de Lisboa vi o que queria: respeito pelo Órgão, definindo-o como parceiro, pelo acórdão, decisão imediata de devolução do inconstitucionalmente cobrado e início da liderança da reflexão sobre o financiamento da Protecção Civil municipal no

futuro. Mais: a certeza que não será criada uma taxa extra para tapar o buraco. Lisboa está segura e bem gerida, vai manter o investimento e devolver o que cobrou, ponto final. Que diferença para aqueles que agora exultam e antes abriam fogo sobre o Palácio Ratton. Recordar, porque é importante, que é a própria Lei de Bases da Protecção Civil quem desafia os municípios a procurarem formas de constituírem sistemas locais com financiamento próprio. Estávamos, ao tempo da aprovação desta lei, no rescaldo dos terríveis fogos de 2005. Lisboa agiu, como agiram outros municípios de todas as cores. Gosto mais desta Lisboa que actua, quase sempre bem, recuando quando tal não acontece, como só fazem os firmes de carácter, do que daquela Lisboa vetada ao imobilismo, que nada fazia parada no tempo. É que em 2005 era nessa Lisboa que vivíamos, da qual já sobra pouco, felizmente.

André Couto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

1º Orçamento PS/BE



Recentemente em sede de apresentação do Orçamento da CML à comunicação social o Sr. Vereador com a pasta das finanças do Município João Paulo Saraiva afirmou que o IMI “não pode ser mais baixo” este afirmação em rigor não é, no entanto, totalmente rigorosa pois se é verdade que a taxa de IMI aprovada pelo executivo é efetivamente a mais baixa das praticadas a verdade é que os imóveis de Lisboa tem em média um valor de avaliação muito elevado tornando o encaixe da CML cada vez maior e batendo recordes de ano para ano. A previsão para receitas provinda de imposto para 2018 ascende a 415 Milhões de euros, mais 73 Milhões de euros do que o previsto. Dirá o Sr. Vereador que este encaixe é bom para si e para o seu orçamento, mas questão que se coloca é se será bom para os Lisboaes? Se olharmos para os grandes números do orçamento dos cerca de 833 Milhões de euros de receitas total, 415M €, cerca de 50 % provem de receita de impostos. O discurso oficial é o da devolução de rendimentos,

mas em Lisboa ao invés do alívio pagam-se cada vez mais impostos, taxas e taxinhas. Quais as novidades deste orçamento? Qual o contributo do acordo feito pelo PS/BE em Lisboa? Apenas se vislumbra uma marginal acréscimo de 5 pontos percentuais na bonificação em sede de IMI para edifícios com eficiência energética A, muito pouco para quem prometeu tanto. Este é o 1º Orçamento do duplo PS/BE e começa sem novidades e sem grandes soluções. No final do ano a confirmarem-se as previsões da própria CML baterá um recorde de receita de impostos suportado pelos cada vez menos Lisboaes que resistem em aqui viver. Veremos como se comportará do lado da despesa o grau de cumprimentos dos investimentos de capitais importantes para a cidade tais como, investimentos em bairros municipais, renovação das escolas, higiene urbana e o urgente plano geral de drenagem e renovação do saneamento e que permitiram ou não cabalmente aferir o sucesso ou insucesso deste orçamento.

Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD

A teimosia de Medina devia ser taxada



No dia em que escrevo estas linhas o Tribunal Constitucional libertou os lisboetas da Taxa Municipal de Protecção Civil que, desde 2015, o socialista Medina tinha imposto (a palavra é exacta) aos proprietários de imóveis. Tal como formulada no Regulamento Geral de Taxas, a taxa de protecção civil configura-se numa remuneração de serviços meramente potenciais, serviços que os sujeitos passivos poderão nunca beneficiar não constituindo, assim, a contrapartida de prestação concreta de um serviço público providenciado pelo município, pelo que nunca poderia ser classificada como taxa. O que se afigurava inevitável aconteceu. O CDS desde a primeira hora opôs-se e denunciou a inconstitucionalidade desta taxa e bateu-se sempre pela sua abolição. Sendo a protecção civil um serviço público indispensável ao bem-estar e segurança dos lisboetas, o seu financiamento deve ser feito através de dotações orçamentais do município e não através de uma taxa cobrada aos cidadãos. Em reunião de CML de 14 de Dezembro e cumprindo a promessa efectuada na campanha eleitoral, o CDS apresentou a proposta de revogação da taxa, chumbada com o voto do PS e a necessária abstenção do BE, daquele vereador que, ao contrário do que dizem os seus cartazes, afinal não conta. Com esta atitude PS e BE insistiram em taxar os lisboetas num valor que representa um adicional ao IMI, asfixiando milhares de proprietários, a que se soma a decisão do Governo de, em sede do OE, criar mais encargos aplicados ao património imobiliário. Diz Medina que irá acatar a decisão do TC e devolver os 58€ milhões cobrados aos

lisboetas. A humildade de quem quer “passar de fininho” por uma derrota contrasta com a voracidade na cobrança deste imposto encapotado. Mas a tentação socialista de burocratizar fala sempre mais alto. O anúncio da Câmara em criar um balcão municipal para receber pedidos de devolução acarreta mais burocracia em cima de quem já foi lesado. Se cobrar foi fácil, devolver também tem de ser. Perante erros constantes, Medina não aprende com os mesmos. A discussão da sustentabilidade da Protecção Civil exige de todos uma reflexão profunda. A segurança e protecção da cidade não podem ser descuradas pelo que o CDS está atento e proactivo para garantir que estarão asseguradas as verbas necessárias à Protecção Civil, através das receitas gerais da Câmara Municipal, como sempre foi antes de ser criada a taxa. É uma questão de opção política e estratégica. Colocar a segurança de todos, numa cidade de enorme vulnerabilidade sísmica e de incêndios no casco histórico suportada por uma receita flutuante é errado, desajustado e perigoso. Contra a oposição do CDS e de outros partidos e, também, de fiscalistas e constitucionalistas, Fernando Medina e o Partido Socialista usaram da habitual teimosia e prepotência no saque ilegal aos lisboetas. Hoje aprenderam uma lição e humildemente acataram a decisão do TC. Veremos quanto tempo dura este estado de espírito...

Diogo Moura Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal

SANTA MARIA MAIOR

O nosso presente é estarmos presentes

A quadra natalícia foi festejada em Santa Maria Maior com um programa que privilegiou o convívio entre todas as gerações da freguesia. E, numa época do ano onde impera a solidariedade foi também dada especial atenção ao apoio a quem mais necessita.

Almoço de Natal

O já tradicional Almoço de Natal com a população residente na freguesia teve lugar a 12 de dezembro, na Praça da Figueira. O repasto, que reuniu cerca de 600 comensais, foi seguido da atuação do Coro da Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior e de uma animada tarde dançante.



Circo e distribuição de presentes

No dia 17 de dezembro, domingo, o Circo Chen abriu as portas para uma sessão muito especial. Centenas de pessoas lotaram a tenda, para assistir ao espetáculo de Natal proporcionado pela Junta. Na mesa altura foi realizada a já tradicional distribuição de presentes às crianças da freguesia.



III Corrida de São Silvestre e Caminhada-Convívio

A terceira edição da III Corrida de São Silvestre e a Caminhada-Convívio, ocorridas a 17 de dezembro, foram um autêntico sucesso, tendo juntado cerca de meio milhar de participantes.

Nova “Alma de Alfama”

inaugurou a 7 de dezembro a segunda fase da exposição “Alma de Alfama”, uma parceria entre a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e Camilla Watson. O projeto de fotografias gravadas em pedra pretende homenagear os habitantes mais carismáticos do bairro, verdadeiros cidadãos com história, numa altura de mudanças estruturais. Foi uma inauguração mobilizadora, que deixou Alfama pontilhada de retratos no espaço público.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> COMÉRCIO LOCAL
POR UM NATAL MAIS SOCIAL

Está a decorrer o Concurso de Montras de Natal na freguesia de S. Domingos de Benfica, este ano com prémios para as três melhores montras de dia e as três melhores de noite, e quem vota são os fregueses. A Junta mais que duplicou os prémios na medida em que se pretende que as iluminações comerciais substituam em certa medida as habituais iluminações de Natal e que, pelo menos este ano, possam compensar investimento feito com outras iniciativas, especialmente as de âmbito social.

Podemos constatar uma boa adesão ao projeto, que conta com mais de 50 comerciantes inscritos. É caso para dizer “agora vamos ver quem tem unhas para tocar guitarra” e deixar uma boa impressão junto dos fregueses... E, não importa que negócio seja, mas antes que beleza apresenta, que iluminação consegue, que impacto oferece a quem passa e em quem vota (Facebook da Junta de Freguesia de São Domingos). Agora, já é caso para dizer que “Deus não dorme”. Participe votando até 6 de Janeiro, o comércio de S. Domingos de Benfica agradece, e quem mais precisa também.

> ACADEMIA

18 disciplinas, 267 alunos

Aumentar o conhecimento e reforçar as competências dos fregueses mais velhos é um objectivo assumido pela Academia de São Domingos de Benfica, que aposta no aumento de áreas de conhecimento.



Quando a Academia de São de Domingos, nasceu, em 2015, tínhamos a noção do que pretendíamos proporcionar aos menos jovens desta freguesia. Não queríamos fazer um ATL sénior, queríamos ir mais longe imaginando sempre a sede de conhecimento e o quanto ela permanece em todos nós indefinidamente. A “coisa” evoluiu e neste novo ano letivo 2017/2018 registámos 267 inscrições em 18 disciplinas, a saber, Alemão, Mandarim, Inglês, Francês, Espanhol, Cultura Italiana, História de Portugal, História da Ar-

quitetura e da Cidade Moderna, Introdução à Informática, Workshops, Artes Manuais, Atelier do Vidro, Pintura e Desenho, Clube de Leitura, Pilates, Yoga, Clube do Bem Estar e Bridge. Para este ano letivo, ainda, e em jeito de desafio, ficou a promessa de se criar uma disciplina de Cozinha Italiana que, para já e pela recetividade demonstrada pelos alunos, parece que vai mesmo ser uma realidade. O desenvolvimento da Academia é uma aposta ganha, sendo de realçar a grande aderência da população. Apesar de jovem, a Academia não pára de crescer.

> ESPAÇO PÚBLICO

Uma nova praça

Um dos pontos fracos da cidade em termos de segurança, ordenamento e estacionamento tem sido o espaço que medeia as duas freguesias da zona de Benfica, e que tradicionalmente é conhecido por zona do Califa e/ou do Fonte Nova. Trata-se de um espaço que compreende, também, uma faixa que se situa por debaixo do viaduto da 2ª circular existente na zona. Antes feio, escuro, cheio de buracos e com carros amontoados, e agora limpo, iluminado, ordenado com zonas de lazer, com verde e água, e com algum estacionamento. Um espaço possível de ser mais vivo e utilizado com eventos diversos.

Foto: Manuel Ricardo



OLIVAIS

> REQUALIFICAÇÃO

Escola Arco-Íris, Santa Maria dos Olivais e n.º 36 vão ficar como novas

Quando estiverem terminadas as obras nas últimas três escolas que falta requalificar, os Olivais ficarão com um parque escolar completamente renovado.

Na Escola Arco-Íris, as obras já estão a chegar ao fim da primeira fase; na Escola Básica de Santa Maria dos Olivais, os trabalhos acabam de começar; na Escola n.º 36, começarão dentro de muito pouco tempo. Com as obras a cargo da Câmara Municipal de Lisboa, num processo que incluiu a Junta de Freguesia de Olivais em todas as fases, Rute Lima salienta a comunhão de esforços entre os dois organismos e ainda as associações de pais. “É um esforço conjunto que fizemos, que em breve terá os seus frutos à vista de todos”. No caso da intervenção em curso na Escola Arco-Íris, ainda há salas de aula antigas a funcionar a funcionar enquanto não arranca a segunda fase, sendo que o refeitório, o ginásio e o JI estão em monoblocos. O universo de alunos desta escola ronda as 180 crianças. Com um número aproximado de alunos, a rondar os 190, a Escola Santa Maria dos Olivais também se encontra com metade fechada, em obra, e a outra metade a funcionar. Os alunos do 1.º ciclo têm aulas, por enquanto, em monoblocos. Finalmente, na Escola n.º 36, a obra já foi adjudicada e neste momento encontra-se em processo de aprovação do plano de segurança. Trata-se de um plano obrigatório quando existem obras e a escola se mantém em funcionamento.

As obras começarão muito em breve, na pausa letiva de Natal ou nos primeiros meses de 2018.

> CELEBRAÇÃO

Junta de Freguesia e Quinta Pedagógica criam um Presépio Vivo nos Olivais

A Junta de Freguesia de Olivais associou-se à Quinta Pedagógica para promover um “Presépio Vivo” e assim surpreender 500 crianças e as suas famílias. No total, participaram nesta grande iniciativa 497 crianças provenientes das sete escolas do 1.º ciclo dos Olivais. As quase 500 crianças foram surpreendidas por este “Presépio Vivo” ao abrigo das atividades da CAF – Componente de Apoio à Família, durante a interrupção letiva do Natal.

E em que consistia o tal presépio vivo? A encenação contou com cerca de 50 figurantes, incluindo as per-

sonagens principais Jesus, Maria e José, além dos Reis Magos e do Anjo, mas também pastores, padeiras, teceadeiras, agricultores, um estalajadeiro e uma estrela brilhante.

Contudo, a principal atração até podia nem ser a parte humana deste presépio... Os animais da quinta fizeram igualmente parte da experiência: o burro que acompanhou os pais de Jesus até à estalagem, as cabras e as ovelhas dos pastores, os coelhos que iam na mão dos que visitaram o menino recém-nascido, entre outros.

Além do evento no dia 18 de dezembro, que foi acompanhado em direto para a RTP1, a Junta de Freguesia de Olivais também recriou um ambiente de taberna antiga nos refeitórios e as crianças foram buscar o seu almoço imersas neste ambiente.

Rute Lima destacou a magia desta quadra, especialmente para as crianças, e justificou a aposta num presépio vivo com a grande adesão que a iniciativa tinha encontrado na sua primeira edição, há cinco anos, quer pelas crianças, quer pelos professores e monitores, quer pelos pais e familiares.



SÃO VICENTE

> INVESTIMENTO

Concluídas as obras de requalificação da Rua da Bela Vista à Graça



Junta de Freguesia de São Vicente

requalificou a Rua da Bela Vista à Graça,

no troço entre a Travessa da Senhora da

Glória e a Travessa de Santo António à

Graça.

A Junta de Freguesia de São Vicente realizou, ao abrigo de protocolo de delegação de competências, mais uma requalificação de um arruamento, nomeadamente o troço da Rua da Bela Vista à Graça, compreendido entre a Tv. da Senhora da Glória e a Tv. de Santo António à Graça. A delegação de competências foi a forma encontrada para dar uma resposta mais célere a obras de requalificação na freguesia, permitindo que sejam intervencionados arruamentos cujas obras têm estado pendentes. Esta política foi iniciada no mandato

anterior e, justificada com os resultados obtidos, é uma das apostas do executivo para o quadriénio 2017-2021. Melhorar a acessibilidade e a mobilidade foram as prioridades, numa zona habitada maioritariamente por pessoas idosas e com dificuldades de locomoção, procurando minorar situações como a largura insuficiente de passeios e o estacionamento indevido, em que carros dificultavam o acesso aos edifícios. Com a reabilitação da calçada, o reperfilamento e realinhamento dos passeios, ou a introdução de pilaretes e resguardos, a Junta de Freguesia de São Vicente conseguiu melhorar a rua e criar um espaço público mais funcional e acessível a todas e a todos. Na obra agora concluída salientam-se as seguintes medidas de intervenção:

- Substituição de toda a calçada nos passeios da Rua da Bela Vista à Graça;
- Colocação de calçada mista, com características antiderrapantes, no início da Travessa de Santo António à Graça;
- Reperfilamento dos passeios para inserção de faixas

de estacionamento longitudinal, em troços alternados nos dois lados da rua e respetiva marcação;

- Colocação de novos pilaretes e resguardos metálicos dos dois lados da via, de modo a evitar o estacionamento indevido e a proteger as entradas nos edifícios de habitação;
- Repavimentação da faixa de rodagem em material betuminoso, na Rua da Bela Vista à Graça e Travessa de Santo António à Graça, onde se substituiu o pavimento em cubos de granito;
- Criação de nova passeadeira antes da esquina com a Travessa de Santo António à Graça e encabeçamento de passeadeira existente depois da esquina com a Travessa da Senhora da Glória.

- Colocação de um banco.

A intervenção resultou na implementação de significativas melhorias de mobilidade e segurança, num dos importantes eixos habitacionais e rodoviários da Freguesia de São Vicente.

Texto - Rui Lagartinho
Fotos - João Nelson Ferreira

MERCADO DE NATAL DA GRAÇA

Organizada pela Associação dos Comerciantes nos Mercados de Lisboa, o Largo da Graça acolheu este ano o primeiro Mercado de Natal de São Vicente. Entre 15 de Dezembro e 7 de Janeiro, o Mercado de Natal do Largo da Graça foi o ponto de encontro da freguesia na quadra festiva. Espalhados em redor do coreto, devidamente iluminado, uma dúzia de comerciantes aceitaram o desafio de animar o espaço com produtos tradicionais portugueses, espaços de restauração e stands de artesanato. O Coreto teve animação regular com uma programação musical variada e, para os mais novos, funcionou um carrocel e um espaço onde puderam conhecer o Pai Natal e escrever-lhe as suas cartas. A Junta de Freguesia de São Vicente teve um espaço conjunto com a Associação e onde foi instalado um ponto de recolha de alimentos para a Mercearia Solidária da Freguesia, apadrinhada pela apresentadora Bárbara Guimarães e que marcou presença na inauguração. O Mercado Natal é uma das iniciativas desta época festiva e que, a par de outras, se pretende desenvolver futuramente.



CAMPOLIDE

> ESPAÇO PÚBLICO

Proposta de Campolide vence no OP 2017/18

Uma intervenção no Pavimento Pedonal

no Alto de Campolide (proposta 19)

está entre as mais votadas no

Orçamento Participativo da Câmara

Municipal de Lisboa (CML).

Foi com enorme alegria que encontramos entre os vencedores da 10ª edição do OP 2017/18 da Câmara Municipal de Lisboa um dos projectos defendidos por Campolide.

O Projecto 19, visando o Pavimento Pedonal no Alto de Campolide, assenta na necessidade de melhorar as condições de circulação dos peões, por forma a reabilitar e ordenar o estacionamento, de modo a que os percursos sejam seguros, funcionais e capazes de responder às necessidades de deslocação. De realçar, que esta proposta insere-se num objectivo mais ambicioso, o Programa “Campolide 100% Seguro”.

Isto será conseguido através do rebaixamento de passeios, encabeçamento de passeadeiras, maior discipli-



na no estacionamento, colocação de pilaretes e outras condições necessárias de acessibilidade para peões com mobilidade reduzida. As ruas envolvidas na concretização desta medida são a Rua André Monteiro da Cruz, Rua Francisco Assis Rodrigues, Rua Leandro Braga e Rua Soares dos Reis. “Esta é uma medida muito importante, no contexto da política de intervenção urbana que temos desenvolvido. Tornar a via pública mais segura para os Vizinhos e Vizinhas com maior

dificuldade de locomoção tem sido uma das nossas prioridades”, salienta o Presidente da JFC, André Couto. “Além disso, não posso deixar de agradecer a adesão de todos os moradores de Campolide que nos apoiaram a participaram na votação”, acrescenta.

Por ocasião da divulgação pública dos resultados, em cerimónia que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Presidente da autarquia lisboeta, Fernando Medina, realçou como esta iniciativa, que mobiliza 2,5 Milhões de euros do orçamento camarário, “é um grande movimento social da cidade”.

Das 434 propostas que foram entregues, foram a votação no OP Lisboa deste ano 128 projectos, sendo apurados 15 vencedores. Os mais votados foram a criação de um polo cultural em Carnide e a colocação de uma peça de arte denominada “Portugal em Lisboa”. Ao longo dos 10 anos de OP foram apresentadas mais de 62 mil candidaturas, que resultaram em 7 500 propostas e 105 projetos vencedores. Este ano, foram dezena e meia.

DESAFIOS PARA LISBOA

Prémio Valmor - Uma Marca da Cidade de LISBOA

Acabam de ser entregues os Prémios Valmor e Municipal de Arquitetura, referente aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

Em primeiro lugar, não se entende porque se entregam estes prémios em “pacote” de 4 anos. Perde o brilho de uma cerimónia marcante.

E por mim, sugeria que fosse dada a palavra aos vencedores, em vez de só falar o Sr. Presidente da CML. Ter o privilégio de reunir no Salão

Nobre dos Paços do Concelho, distintos nomes ilustres da Arquitetura, da defesa do Património e de investidores e promotores imobiliários e não os ouvirmos dizer uma palavra sobre o seu trabalho e sobre o que pensam sobre o futuro da cidade é perder uma oportunidade de partilhar, com os melhores entre nós. Desde 1903, que existe o Prémio Valmor, em cumprimento do legado testamentário do 2º Visconde de Valmor, Fausto Correia Guedes. É um prémio que deve ser atribuído, em partes iguais, ao arquiteto autor do projeto e ao promotor da obra para um edifício que seja marcante e digno de uma cidade civilizada. Ou seja, desde há mais de cem anos, que Arquitetos e Investidores e Promotores Imobiliários se juntam para fazer Cidade e ficar na sua história. É uma MARCA VALIOSA. É neste contexto, que o Prémio Valmor de 2016 foi atribuído a um dos arquitetos de referência em Portugal. Em boa hora a CML entregou a reabilitação do Teatro Capitólio ao Arq. Alberto Oliveira, que lhe devolveu a dignidade perdida e criou um moderno espaço com a versatilidade de acolher várias produções, desde o teatro, dança, música, novo circo e outras expressões criativas. São marcas distintivas como estas, que são importantes para as nossas vidas e para a perceção que temos das cidades marcantes do nosso pensamento.

João Pessoa e Costa

Arquitectura que marca

Uma das marcas distintivas de Lisboa é a qualidade da sua arquitetura e o modo como ela molda os espaços que percorremos. É uma arquitetura que, em todas as épocas, dá sinal da muita qualidade dos arquitetos que foram fazendo a cidade. Ontem como hoje. O Prémio Valmor, a que se recentemente se fundiu com o Prémio Municipal de Arquitetura foi criado, há mais de cem anos, pelo visconde de Valmor que, para ele deixou um legado, para premiar o



prémio de maior qualidade arquitetónica feito em cada ano. Receberam-no, ao longo de mais de um século, os nomes mais notáveis da arquitetura lisboeta e nacional, sendo o mais prestigiado prémio português de arquitetura. Numa altura em que a qualidade das cidades é um fator e um valor económico a qualidade da arquitetura, nos seus aspetos estéticos e funcionais, ganha uma importância crescente. Como pode ser constatado por quem percorre a cidade e pode ver, com prazer, a qualidade dos edifícios que foram Prémio Valmor e que hoje são património cultural da cidade. A entrega que agora foi feita dos Prémios Valmor de 2013, 2014, 2015 e 2016 significou, por isso um momento alto da vida da cidade e um afirmar da sua marca como museu vivo de arquitetura, até porque a competição ocorreu entre obras todas elas de muito elevada qualidade. A cidade de Lisboa, agora considerada o melhor destino turístico do mundo, deve muito do que é aos seus arquitetos e aos promotores que têm apostado na qualidade e, com isso, dado forma às ideias e aos conceitos com que a modernidade se constrói. E Lisboa merece-o.

Leonel Fadigas

CAMPO DE OURIQUE



> FESTAS

Natal em Campo de Ourique



Mais uma vez, Campo de Ourique celebrou o Natal com descontos nas lojas, animação nas ruas e muitos concertos gratuitos.

Como já vem sendo tradição, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique organizou o Fashion & Art Christmas, uma iniciativa que contou com a participação de cerca de 150 lojas de rua que, nesta quadra festiva, fizeram descontos especiais aos muitos clientes que escolheram esta zona de Lisboa para as suas compras de Natal. Apostada em incentivar o comércio local, a Junta de Freguesia fez da quadra natalícia uma ocasião para promover o bairro como um local privilegiado de compras na capital. O Pai Natal e as suas mascotes andaram pelas ruas

de Campo de Ourique, a distribuir doces às centenas de crianças com quem se cruzavam e até mesmo os adultos não resistiam a parar para tirarem fotografias com estas figuras tão simpáticas. Junto à Igreja de Santo Condestável foi montado o tradicional presépio, em tamanho natural. E a completar um extenso programa que incluiu muitas atividades para todas as idades, houve sessões de contos infantis, para os mais pequenos, e um extenso programa musical com concertos do grupo Ensemble Galhardia, na Igreja Presbiteriana Evangélica de Lisboa, do St. Dominic Gospel Choir, na Igreja de Santa Isabel, da Banda Sinfónica do Exército, na Igreja de Santo Condestável, do Coro Menor, no Jardim da Parada, de Ruben Alves, nos Salesianos de Lisboa, do Coral de Cantares da Lapa, no auditório da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa e, a fechar as celebrações desta quadra festiva, no próximo dia 6 de janeiro, há um recital do Vivace Chorum, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Rato.



PENHA DE FRANÇA

> FESTEJOS DE NATAL

Cumpriu-se uma feliz tradição

A celebração do Natal também se faz à mesa. Por isso, a Freguesia da Penha de França voltou a organizar almoços festivos no Convento de Santos-o-Novo.



Os bons hábitos são para manter e, por isso, este ano voltaram a realizar-se os almoços de Natal para os seniores da Freguesia da Penha de França. O Convento de Santos-o-Novo foi o palco do convívio durante os dias 11 e 13 de dezembro, com boa comida, boa disposição e muita animação entre os 300 seniores participantes!

Almoços que, também à semelhança do ano passado, contaram com a preciosa ajuda da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo e com o talento dos professores e alunos do Instituto Vitorino Matono.

Um excelente 2018 para todos que, participando ou contribuindo com o seu esforço, fizeram destes almoços um sucesso!

> DESPORTO

O Vídeo Árbitro em discussão na Penha

Nuno Lobo (presidente da Associação de Futebol de Lisboa), António Simões ('magriço' e antigo jogador do SL Benfica), Carlos Cháinho (antigo jogador do FC Porto), Pedro Henriques (antigo árbitro internacional de futebol) e os treinadores Daúto Faquirá e Tiago António (Operário

Lisboa) vieram à Penha de França debater a introdução do vídeo árbitro no futebol nacional. O debate, muito interessante e sereno, foi promovido pela Junta de Freguesia da Penha de França e aconteceu nas instalações do Sporting Clube da Penha.



> SOLIDARIEDADE CABAZES DE NATAL

Outra tradição para cumprir é a entrega de cabazes de Natal às famílias em situação de carência económica. O pelouro de Desenvolvimento Social da Junta de Freguesia da Penha de França, preparou cestas com produtos básicos que tiveram como destino 466 agregados familiares na semana que antecedeu o Natal.

> CULTURA CONCERTOS DE SUCESSO



Com muito sucesso decorreu o II Encontro Internacional de Coros. No dia 9 de dezembro aconteceram as primeiras atuações, na Igreja da Madre de Deus. Cantaram o Coro da Região Sul da Ordem dos Engenheiros e o Coro de Câmara 'San Esteban', que encantou com as suas vozes vindas de Burgos, Espanha. O segundo concerto teve como cenário a Igreja da Penha de França. Desta vez no dia 17, bisou o Coro da Região Sul da Ordem dos Engenheiros, tendo ainda atuado o Coro Mo Li Hua, que tem como objetivo promover a divulgação da cultura chinesa através do canto.

MISERICÓRDIA

> CIDADANIA

Serviços do Espaço Cidadão vão junto de quem mais precisa!

Serviços mais acessíveis, mais diversificados e com melhor prestação é o objectivo da Freguesia da Misericórdia com a implementação do projecto Simplex + 2017.

A Junta de Freguesia da Misericórdia assinou um protocolo com a Agência para a Modernização Administrativa e com a Santa Casa da Misericórdia para a implementação do projeto piloto da medida Simplex + 2017, Espaço Cidadão Solidário. Este novo serviço pretende levar até à população mais idosa o atendimento disponível nos atuais Espaços Cidadão e assenta na disponibilidade de diversos equipamentos, como



computadores e impressoras portáteis, integrados numa mala, para o uso assistido de serviços públicos administrativos disponíveis online. Entre outros serviços que ficarão disponíveis com a assinatura deste protocolo encontram-se a transferência de Centro de

Saúde ou consulta médica em hospitais, serviços da Segurança Social Direta ou marcação de atendimentos, entrega de requerimento de pensão de sobrevivência ou pedido de alteração de dados pessoais, entrega de documentos de despesa ou emissão de declaração para efeitos de complementaridade na ADSE ou a confirmação de alteração de morada do Cartão de Cidadão ou pedido de renovação com posterior entrega do cartão. Para a Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, esta é “uma nova resposta essencial para os nossos idosos, muitos deles com dificuldades de mobilidade. Estamos muito felizes por sermos

uma das primeiras Juntas de Freguesia a assinar entre protocolo, a par com Santo António e Benfica. A Intervenção Social e a Cidadania sempre foram duas das nossas bandeiras e, com mais este serviço, poderemos ajudar ainda a mais pessoas”.



LUMIAR

> COMÉRCIO LOCAL

I Concurso de Montras de Natal do Lumiar



Celebrar o Natal e estimular o comércio local tradicional é o objectivo do concurso de montras organizado pela Junta do Lumiar.

Aproxima-se mais uma época natalícia e, este ano, a Junta de Freguesia do Lumiar decidiu celebrar o comércio tradicional e mostrar, de forma inovadora e participada, o que de melhor temos para oferecer aos nossos fregueses. Integrado no Natal no Lumiar, o I Concurso de Montras conta com a participação de 22 vitrinas que, além de avaliadas por um júri profissional, es-

tão a concurso no facebook. Pretendemos dar a conhecer a quem vive, a quem trabalha e a quem passa no Lumiar, que aqui existe ainda viva a tradição do comércio de rua, onde as lojas conhecem as pessoas pelo nome e sabem, de cor, as preferências de quem lá entra. Queremos que os lojistas se orgulhem dos produtos e/ou serviços que disponibilizam e que os mostrem, através de decorações festivas e alusivas à época especial que se avizinha, contribuindo assim para a celebração destas semanas tão importantes do ponto de vista social e familiar e tidas, muitas vezes, como revitalizantes para o comércio local. As montras apelativas irão, com toda a certeza, chamar a atenção de quem passa, impelindo-os a parar e olhar, convidando-os a entrar e conhecer o que de melhor o Lumiar tem.

> FESTAS

Natal no Lumiar

Já começou a programação de natal da Junta de Freguesia do Lumiar, começamos por montar o Pinheiro de Natal com as instituições da freguesia e no passado fim-de-semana realizámos a já habitual Feira de Natal, desta vez em Telheiras, com uma programação pensada para todos. Esta quadra natalícia permite-nos, uma vez mais, integrar um momento especial da vida da comunidade no programa cultural da freguesia, aproximando a população da oferta cultural diversificada e descentralizada que as instituições da Freguesia e a Junta de Freguesia promovem um pouco por todo o território, aproveitando espaços até aqui adormecidos e procurando criar novos hábitos neste período do ano. Para além dos tradicionais concertos de Natal e Ano Novo e das muitas atividades desenvolvidas pelas várias valências da Junta de Freguesia, procuramos reforçar, também, o envolvimento do comércio local com a realização de um mercado de Natal, em Telheiras, à programação habitual. Contamos consigo nas próximas atividades deste ano e desafiamos todos os residentes a passarem a palavra e a trazer mais vida e visitantes ao Lumiar. Consulte toda a programação no nosso site: www.jf-lumiar.pt

Eventos principais

6 de janeiro | Concerto de Ano Novo

A JFL organiza o tradicional Concerto de Ano Novo para celebrar a entrada em 2018. A voz de João Sebastião será acompanhada ao piano pela Viktoryia Gakman, num recital que inclui Os amores do poeta de R.



Schumann assim como Canções de Natal em português e inglês.
Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro

8 de janeiro | Cantar das Janeiras

Cumprindo a tradição, os coros da UTIL e do Centro de Dia do C.S. da Musgueira, vêm dar as boas vindas ao novo ano, cantando para toda a população no átrio da Junta de Freguesia do Lumiar.



TRADIÇÃO WORKSHOP DE BOLO-REI

O Workshop de Bolo-rei é já uma tradição no Lumiar, esta atividade comunitária envolve seniores, crianças e jovens que, orientados por professores e alunos de cozinha da Esc. Profissional Gustave Eiffel, aprendem os truques essenciais para fazer bolo-rei como um profissional. Com uma vertente solidária, os cerca de 60 participantes confeccionaram bolos rei para oferecer aos voluntários dos núcleos REFOOD Lumiar e Telheiras, assinalando o dia 5 de dezembro que celebra o Dia do Voluntário.

COMEMORAÇÃO PINHEIRO SOCIAL

O Natal chegou ao Lumiar e muitos foram os que se juntaram a nós para decorar o Pinheiro Social da freguesia. Esta é uma iniciativa que pretende envolver a comunidade na decoração da freguesia, marca o início da programação de natal e simultaneamente dá as boas festas a todos os lumiaresenses. Neste dia o Lumiar recebeu o melhor de todos!



Atenção, aqui (não) dorme gente

POR ANA MARGARIDA DE CARVALHO » Deputada Grupo Municipal do PCP

Há poucas semanas, no Bar Merceria Tosca, perto do Largo de São Paulo (Cais do Sodré), num cartaz, triunfante de arrogância e boçalidade, lia-se: «Queres dormir? Então ide! Ide para Carnaxide, Moscavide, Alfragide, Talaíde, Carnide, ide, ide...». E de facto, os moradores têm-se ido para as periferias, e este recado, aqui de forma explícita e provocatória, mais não é do que uma réplica insolente do que o que o actual executivo tem implicitamente segredado aos lisboetas: «vão, vão-se daqui». Não só por via da especulação imobiliária, mas também por inoperância, desinteresse, incapacidade de defender os seus municípios de atentados ao bem-estar e qualidade de vida. Ao arrepio do que se pratica por essa Europa fora, (Barcelona, por exemplo, tem programas para assegurar aos seus municípios um mínimo de descanso nocturno), para esta câmara, os negócios estão sempre à frente das pessoas e os clientes têm sempre mais razão do que os moradores. Das 12 famílias que integravam a Associação Aqui Mora Gente, restam duas. Não aguentaram a pressão. Hoje os seus

apartamentos são unidades de alojamento local. Vale tudo para manter uma cidade sempre em festa, sempre etilizada, em estado de permanente euforia. Os moradores dos bairros históricos denunciam um pesadelo insone. Gritaria, bebedeiras públicas, desacatos, bandos a urinar nas ruas como os cães, lixeiras ao amanhecer, tremores e reverberação nos edifícios antigos, música até às tantas, festas devidamente licenciadas pela câmara, decibéis muito acima dos admissíveis - pela lei (em zonas residenciais) e pela saúde. Bairros, ruas, prédios inteiros em que ninguém dorme. Tudo sujeito à privação do sono, tantas vezes à mercê de um ruído superior a 60 db, com inerentes consequências no aumento da pressão arterial, perigo de enfarte, stress e sofrimento mental. Se calhar, a ideia é mesmo essa: tornar de tal maneira insuportável a vida em bairros residenciais, até que estes deixem de ser residenciais. A polícia de proximidade há muito deixou de existir, Lisboa conta com efectivos «autuantes» em vez de actuantes. Ninguém (n) os defende. Ninguém assegura um direito tão básico, tão elementar, tão fisiológico, tão comum a todos os mamíferos, como o direito a dormir.

É preciso mudar.

POR ANTÓNIO CARDOSO » Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

Castelos medievais, aldeias em paralelepípedos, cidades cativantes e praias douradas: a experiência de Portugal pode ser muitas coisas. História, ótima comida e cenários idílicos são apenas o começo... Este é só o cabeçalho do site da Lonely Planet. Mas será mesmo assim? Por aqui, neste canto da cidade de Lisboa, temos palácios, jardins, comércio local, um clube de futebol de topo e até um Zoo. São Domingos de Benfica tem estado longe dos locais de preferência turística, e se o comércio local perde com isso os turistas perdem muito mais. Contudo em breve teremos uma carreira local e mais acessibilidades, lá mais para a frente o Elétrico estará entre nós de novo. Entretanto, somos visitados pelos que, chegando de barco, optam por uma visita ao museu desse clube, e não são tão poucos. Um destes dias, de um só barco vieram seis camionetas cheias de gente, que falavam inglês, cockney, gaélico escocês, uns de calções e meio escaldados, outros barrigudos e com fartos bigodes, até ruivos. Eram cerca de trezentos. Pode parecer ridículo, mas não é. Chama-se diversidade. Fala-se hoje muito de diversidade, em aceitar os outros como eles são ou querem que sejam vistos como tal. À pluralidade veio acrescentar-se a diversidade, quando não é exatamente a

mesma coisa. Neste mundo globalizado de que fazemos parte, surgem problemas de diversidade que decorrem de complexas interações de fatores de natureza política, socioeconómica e cultural, fatores esses que não só enquadram como transcendem acontecimentos nacionais e locais. Nesse sentido entendo que as dificuldades de estabelecimento de diálogo entre grupos diferentes, atitudes discriminatórias de xenofobia ou de racismo, fenómenos de radicalização, conflitos em sede de sexualidade, poderiam e deveriam começar a ser discutidos e analisados desde muito cedo em contextos educativos, uma vez que é possível acreditar que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. E, para bem de nós próprios, cheios de coisas boas, neste Portugal lindíssimo, onde celtas, romanos, visigodos, mouros e cristãos deixaram sua marca. Onde é possível contemplar esculturas de pedra com mais de 20 mil anos, assistir ao pôr-do-sol sobre misteriosos megalíticos, perdermo-nos nos corredores de mosteiros Património Mundial, visitar palácios envoltos de bosques cobertos de névoa, passear em castelos empoleirados em penhascos escarpados e centros urbanos medievais incrivelmente preservados. Aqui, nesta Lisboa, cheia de vida, onde a diversidade ainda não é bem compreendida, mudar é preciso.

A importância das Assembleias de Freguesia na comunidade local



O tema que trago este mês para reflexão é um tema pouco tratado e abordado ao longo dos tempos, apesar da importância que tem. Pretendo nesta abordagem dar a conhecer um pouco do papel e da importância da Assembleia de Freguesia e encarar de forma diferente, quer o funcionamento, quer a interação entre o poder executivo e o deliberativo, quer também, a ligação que deve existir entre os eleitos e a população. A Junta de Freguesia é o órgão executivo da Freguesia, e por essa razão é, sem dúvida, o órgão que tem o maior protagonismo no poder local. O que é natural, pois é o órgão que tem uma maior ligação com a população, é o órgão que executa, ou seja, trata no dia-a-dia as matérias relevantes da freguesia. Mas, por outro lado, a Assembleia de Freguesia também tem um papel muito importante na vida da população, pois é a este órgão que compete, designadamente, acompanhar e fiscalizar a atividade da Junta de Freguesia, e, compete-lhe, entre outras coisas, aprovar as opções do plano e os orçamentos anuais, que são instrumentos sem os quais a Junta de Freguesia não pode funcionar. A Assembleia de Freguesia é, consequentemente, o órgão que representa todos os cidadãos de uma

determinada autarquia, pois a sua composição é o resultado da transformação dos votos que cada força política obteve em mandatos, por um período de quatro anos. Entre as muitas competências da Assembleia de Freguesia, que escrutina e fiscaliza a atividade da junta de freguesia, está, designadamente, a eleição dos vogais da junta de freguesia, apreciar e votar as contas anuais, aprovar as taxas e preços a praticar na freguesia e autorizar a celebração de protocolos de delegação de competências e acordos de execução com a Câmara Municipal. Com base na legitimidade democrática que todos os eleitos dispõem, no meu entender, os eleitos dos Partidos que não estão na Junta de Freguesia devem, no uso do Estatuto do Direito de Oposição, apresentar as propostas que pretendem ver refletidas nos orçamentos anuais, respeitando dessa forma todas e todos aqueles, que num gesto de participação cívica, lhes deram o seu contributo, com as suas ideias e lhes confiaram o seu poder de decisão. Entendo que só dessa forma vale a pena ser eleito. Para trabalhar em prol dos cidadãos.

Catarina Fonseca Membro da Assembleia de Freguesia de Santo António



Raríssimas, Turismo e Proteção Civil

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

O escândalo que tem envolvido a Associação Raríssimas suscita-me algumas reflexões sobre a sociedade civicamente participativa, a dita sociedade civil, o seu relacionamento com os diversos poderes públicos, o seu financiamento e o escrutínio, ou a falta dele, de que são alvo. Na verdade, no nosso país e na nossa cidade, há pouca participação cívica. Seja em clubes e coletividades, em IPSS, na política, no voluntariado, etc. E aquela que há é, na maior parte das vezes, ancorada em apoios financeiros oriundos dos diversos poderes públicos. Tudo gira em torno do dinheiro público, muitas vezes há figuras que “se tornam donas das instituições”, e há um enorme défice de fiscalização da utilização desses dinheiros. Daí que seja relevante apertar a malha pois o dinheiro é de todos nós. E Lisboa pode dar o exemplo, ao fiscalizar mais e melhor os apoios que dá ao desporto, às marchas, às associações de moradores, a associações de solidariedade social, entre outras. Para que exista transparência, boa utilização de dinheiros públicos e uma sociedade forte e ativa e para que quem participa seja visto de modo positivo e não como alguém que se aproveita dos dinheiros públicos.

Onde Lisboa continua a ser exemplo é no turismo. Cada vez atraímos mais turistas, temos mais notoriedade, ganhamos mais prémios, criamos mais emprego e empresas e temos mais dinâmica e reabilitação. No turismo Lisboa lidera. O que trás, naturalmente, novos desafios e novos problemas a que importa dar resposta. O sucesso da taxa turística tem ajudado a esta dinâmica. É tempo de pensar no seu aumento e na diversificação da sua utilização para termos uma Lisboa cada vez mais bem preparada para os desafios do futuro. E sobre taxas e desafios do futuro importa, também, referir, sem voltar a debater as opiniões e decisões jurídicas sobre a taxa municipal de proteção civil e a legislação que a possibilitava, uma vez que as decisões do Tribunal Constitucional são para acatar, que é vital encontrar soluções alternativas de financiamento para a proteção civil da cidade. Um RSB bem preparado e cada vez melhor equipado salva pessoas e bens e previne muitos desastres. Não queremos voltar ao défice de financiamento do passado pois isso pode sair caro aos lisboetas. E, já agora, seria um bom tema para ser objeto de consenso entre os vários partidos representados nos órgãos municipais.

Lisboa em liberdade e segurança!

POR JOÃO GONÇALVES PEREIRA » Vereador do CDS-PP

A propósito dos recentes acontecimentos na noite lisboeta, muito se falou sobre os poderes efectivos de que o Presidente da CML dispõe para garantir a segurança de municípios e visitantes e que, segundo Fernando Medina, “são nenhuns”, já que as competências de segurança estão exclusivamente acometidas ao Governo. Chegou a altura de fazer uma discussão séria do que se pretende para o futuro, enquanto Cidade exposta – como qualquer capital europeia – às ameaças do terrorismo e da violência organizada. Há vários anos que o CDS vem exigindo a adopção de sistemas integrados de vídeo-protecção na Cidade, como forma de aumentar a segurança de pessoas e bens, designadamente em zonas sensíveis de Lisboa. Face ao aumento do turismo, e sabendo-se que a segurança é um factor determinante na atracção de visitantes, esta discussão seria uma prioridade para qualquer presidente da Câmara, mas Fernando Medina preocupa-se mais com a propaganda e o show-off do que com as questões

estruturantes. É absolutamente demagógico, quando todos possuem no seu telefone uma câmara e ligação à internet e de recorrentemente vemos imagens de figuras publicas ou cidadão anónimos partilhadas nas redes sociais e na Internet, com ou sem consentimento, afirmar que os sistemas públicos de vídeo-protecção pretendem espiar a vida dos cidadãos ou roubar-lhes liberdade. Qual é então o problema? Deixaremos de andar à vontade na rua por sabermos que podemos estar a ser filmados? Ou serão os criminosos que sentirão maior receio de uma mais rápida acção da polícia? Já experimentaram perguntar em Paris, Londres ou Madrid se os cidadãos preferem privacidade total ou segurança? O espaço público tem de ser tratado como um espaço de liberdade em segurança e, para ser franco, todos os que entramos em transportes públicos, aeroportos, lojas e bancos estamos habituados ao aviso “Sorria. Está a ser filmado.” Lisboa precisa de um política de segurança a sério e o CDS continuará a liderar esta discussão, sem demagogias ou falsos puritanismos.



ALVALADE

> RESPONSABILIDADE SOCIAL

Junta de Freguesia adopta medidas para poupar água

Face à situação de seca severa e extrema em que se encontra grande parte do território nacional, a Junta de Freguesia de Alvalade decidiu adotar um conjunto de medidas conducentes à redução do consumo de água. Essas medidas, as quais abrangem várias áreas de atividade da autarquia, foram já colocadas em prática e manter-se-ão em vigor por tempo indeterminado.



De entre as medidas adotadas destacam-se, pela relevância que assumem em termos de poupança de água, as seguintes:

- A utilização de água da rede da EPAL nas atividades do Serviço de Higiene Urbana está suspensa, até indicação em contrário. A lavagem das ruas será realizada apenas em casos de estrita necessidade;
- Nos mercados de Alvalade e do Levante a lavagem destes espaços com mangueiras de pressão, que até aqui era realizada diariamente, faz-se de acordo com as necessidades específicas de cada um dos equipamentos;
- Foi interrompida a rega regular dos espaços verdes e do arvoredo, tendo sido determinado que serão apenas asseguradas as regas que se revelem essenciais para a sobrevivência das espécies.

BENFICA

> SAÚDE

Centro Clínico investe em equipamentos e especialidades

A principal missão do centro clínico da Freguesia de Benfica é a melhoria das condições de saúde dos utentes, e a promoção do seu bem-estar a preços mais reduzidos. O Centro Clínico tem vindo a fazer um forte investimento no que diz respeito à aquisição de equipamentos de diagnóstico, e introdução de novas especialidades, designadamente ao nível da Medicina Dentária, na qual recentemente foi incluída a especialidade de implantologia, para melhorar o serviço público que tem sido prestado. De entre as novas especialidades e valências destacam-se as análises clínicas, para além de Medicina Tradicional Chinesa e Fisioterapia. Para responder cada vez mais às exigências dos pacientes, o centro clínico alargou o horário de atendimento para os sábados das 9h00 às 13h00.

AVENIDAS NOVAS

> MOBILIDADE VERDE

As bicicletas chegaram às Avenidas Novas

A mobilidade na cidade de Lisboa é uma das prioridades para as autarquias.

A chamada mobilidade verde chegou à Freguesia das Avenidas Novas com o programa "Gira", ou seja de bicicletas partilhadas.

A Freguesia das Avenidas N ovas é uma das pioneiras na aplicação do programa "Gira" de bicicletas partilhadas na cidade de Lisboa. Depois das Freguesias de Alvalade e do Parque das Nações, o Projeto GIRA chegou às Avenidas Novas, com a inauguração realizada no dia 17 de dezembro, na Praça Duque de Saldanha, onde além das esperadas bicicletas, houve também muita animação. O evento contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, da presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Ana Gaspar, e da presidente da Junta de Freguesia de Arroios, Margarida Martins. Com a "Gira" a Freguesia das Avenidas Novas e a Câmara de Lisboa pretendem transformar a capital numa cidade mais acessível, menos poluída, com menos



ruído e muito menos stress. Lisboa já tem 60 quilómetros de ciclovias, e em breve, terá cerca de 150 quilómetros pedaláveis. Para aproveitar esse equipamento, vão ser espalhadas estas estações de bicicletas clássicas e eléctricas "Gira" um pouco por toda a cidade: no Eixo Marginal, no Eixo Benfica-Braço de Prata, no Eixo Central, nos Olivais, na Circular Exterior do concelho e, ainda, no eixo Alcântara-Luz. Para serem utilizadas só é preciso ter a app Gira, que explica tudo o que é necessário para utilizar o serviço: escolher o passe, desbloquear bicicletas, encontrar estações, e muito mais. Ainda no âmbito da mobilidade, a Junta das Avenidas Novas tem à disposição dos residentes os gratuitos "Porta a Porta" e "Vá Connosco" para as deslocações dos residentes, designadamente daqueles que têm mobilidade reduzida.

LUMIAR

> DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES

Freguesia aprova o Orçamento para 2018 e as Grandes Opções do Plano

A Assembleia de Freguesia do Lumiar que se realizou no passado dia 21 de dezembro aprovou o Orçamento para 2018. Este documento reitera a prossecução do trabalho desenvolvido, visando quer a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, quer o desenvolvimento de uma autarquia cada vez mais eficaz e prestadora de serviços qualificados, capaz de responder adequadamente às exigências e expectativas dos cidadãos. Foram ainda aprovadas as Grandes Opções do Plano, que estabelecem as prioridades de atuação da freguesia para o próximo ano, salientando-se as áreas da educação e ensino; cultura; ação social; planeamento e requalificação urbanística, ambiente e espaços verdes, mas, também, no domínio da segurança e proteção civil.

A par destes assuntos, nesta que foi a 2ª sessão ordi-



nária deste órgão deliberativo foram ainda aprovadas um conjunto de moções e recomendações, das quais se destacam: pela qualidade do serviço postal dos CTT; por uma política de transparência ativa na Freguesia do Lumiar; pelo recurso à transmissão desmaterializada de documentos das Assembleias de Freguesia; pelo reforço da oferta de transporte coletivo na Freguesia do Lumiar.